



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

Fabiola Saldanha Trindade

**O USO DE MATERIAIS AUXILIARES NO ENSINO DA DANÇA PARA CRIANÇAS:
um relato de experiência.**

Maceió

2022

Fabiola Saldanha Trindade

**O USO DE MATERIAIS AUXILIARES NO ENSINO DA DANÇA PARA CRIANÇAS:
um relato de experiência.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Licenciatura em Dança, como requisito para obtenção do título de graduação em dança pela Universidade Federal de Alagoas.

Orientador(a): Professora: Ms. Isabelle Pitta Ramos Rocha

Maceió
2022

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Setorial do Espaço Cultural
Bibliotecário Responsável: Valdir Batista Pinto

T833u Trindade, Fabíola Saldanha.
Uso de materiais auxiliares no ensino da dança para
criança: um relato de experiência.
21 f – 2022.

Orientador: Isabelle Pitta Ramos Rocha
Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Dança –
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas
Comunicação e Artes. Maceió, 2022.

1.Dança . 2. Criança. 3. Educação infantil I. Título.

CDU: 793.3-053.2

O uso de materiais auxiliares no ensino da dança para crianças – um relato de experiência.

Fabíola Saldanha Trindade

Resumo: Este trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciada em uma turma de dança, com faixa etária de 4 a 5 anos, da escola A Casa Mágica. Para sistematizar o trajeto da pesquisa, parti da seguinte questão chave: como o uso de materiais auxiliares, na aula de dança, com crianças, contribuem no processo de ensino e aprendizagem dos princípios desta arte? A criança é um ser dinâmico com múltiplas habilidades físicas, cognitivas e afetivas. A dança desempenha um importante papel para o desenvolvimento da criança, visto que produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro e sobre o universo social e cultural, tornando-as conscientes de sua corporeidade. Portanto, temos como objetivo refletir: como o uso de materiais auxiliares contribui para o processo de ensino e aprendizagem da dança. Para isso nos filiaremos às concepções de Piletti (2013), Feltes, Pinto (2015), Silva, et.al, (2019) Schumann (1995), Damasio (2000), Castilho (2021) entre outros. O ensino da dança com o uso de materiais auxiliares é imprescindível para o desenvolvimento global da criança e, além disso, torna a aula mais atrativa e dinâmica. Desta forma, a dança para a Educação Infantil, compreende-se em forma de linguagem e expressão do que acontece na vida da criança, mostrando-as os seus sentimentos e desenvolvendo habilidades motoras, que expressa acolhimento, criatividade e afetividade para os sujeitos. Assim, a dança tem um potencial transformador para os sujeitos.

Palavras-chave: Dança. Materiais auxiliares. Educação Infantil

The use of supporting materials in dance teaching for kids - a case report

Summary: this work means a case report which took place in a dance group between 4 and 5 years old at Casa mágica School. In order to systematize the survey path, we came from the following key question: how does the use of supporting materials in dance classes contribute in the teaching and learning process on the plinciples of this art? Child is a dynamic being with multiples physical, cognitive and affective skills. The dance plays an importatant role for the child's development, as they produce knowledges about themselves, about the other and about the social and cultural universe, becoming aware of their corporeity. Therefore, we aim to reflect how the use of supporting material contribute for the teaching and learning process in the dance. In this regard we are going to rest on the conceptions of Pileti(2013), Feltes, Pinto (2015), Silva et.al, (2019) Schuman (1995), Damasio (2000), Castilho

(2021) among others. The teaching of dance with the use of supporting materials is indispensable for the child's global development and besides that make the class more attractive and dynamic. This way, the dance for the children's education comprehend in a holistic art, that express host, creativeness and affectivity for the individuals. Thus, the dance has a transformative potencial on children's life.

Keywords: Dance, supporting materials, children's education

A dança para as crianças tem objetivos e metodologias diferenciadas, porém vale salientar que esta pesquisa será norteadada pelo ensino da dança através do uso dos materiais auxiliares. Nesta perspectiva, acreditamos que o ensino da dança deve respeitar a infância e o tempo da criança.

Compreende-se a criança como um ser rico, em potencial processo evolutivo. Em sua primeira infância se caracteriza pelo desenvolvimento de suas habilidades motoras, que podem ser potencializadas com o ensino da dança que utilize a exploração de movimentos, a partir do uso dos materiais auxiliares¹ que podem contribuir para o desenvolvimento psicomotor da criança.

Para sistematizar o trajeto da pesquisa, parti da seguinte questão chave: como o uso de materiais auxiliares na aula de dança para crianças contribuem no processo de ensino e aprendizagem dos princípios desta arte? Esse questionamento surge quando sou contratada para ministrar aulas de dança, na educação infantil, na escola A Casa Mágica, localizada na cidade de Maceió – AL.

Diante da riqueza dessa experiência, senti-me motivada para desenvolver esta pesquisa qualitativa, caracterizada como um relato de experiência. Os procedimentos metodológicos realizados foram: a) pesquisa bibliográfica e b) relato de experiência na perspectiva da pesquisa ação que concebe como base a prática docente da pesquisadora em uma escola de Educação Infantil.

Pretende-se nesse artigo tecer reflexões sobre as conceituações dos autores que abordam sobre o desenvolvimento da aprendizagem e desenvolvimento psicomotor da criança, articulando com a minha prática realizada em sala de aula.

¹ Materiais auxiliares mais utilizados nas aulas de dança para crianças: emborrachados, bolas, bambolês, fitas, lenços e tantos outros que os professores podem utilizar em suas aulas para o desenvolvimento psicomotor da criança.

A relevância desta pesquisa se firmou durante o processo de problematização, discussão e reflexão sobre esta temática, com minha orientadora, ao observarmos que existiam poucas pesquisas voltadas para o ensino da dança para crianças, no Curso de Licenciatura em Dança, da UFAL. Mediante isso, percebeu-se a necessidade de explorar e ampliar os estudos nesta área de conhecimento, com o intuito de colaborar com futuras pesquisas sobre o ensino da dança para crianças.

Ser criança: reflexões sobre o seu desenvolvimento

A criança é um ser dinâmico com múltiplas habilidades físicas, cognitivas e afetivas. Ela utiliza as habilidades motoras para expandir-se. O movimento é de vital importância para o desenvolvimento da criança. Desta forma, é imprescindível refletir sobre o desenvolvimento da criança, para que assim, seja possível compreendê-la em sua totalidade.

Segundo a teoria da psicologia histórico-cultural, o desenvolvimento do sujeito é mediado pela ação humana na interação, ou seja, o social tem um papel preponderante para o desenvolvimento humano, e é a partir dessa relação que o sujeito se humaniza, subjetiva-se (PILETTI, 2013).

Essa premissa filia-se a concepção de Vygotsky.² que caracteriza a criança como um ser social e desde os seus primeiros momentos de vida, ela já “faz parte de um todo macrossocial, que pode interferir em seu comportamento humano, mediatizados entre o ser e a linguagem” (VIGOTSKY, 1996 *apud* DRAGO; RODRIGUES, 2009, p. 53)

É desse modo que o teórico considera que o desenvolvimento da criança é fortemente mediado pelo cunho cultural e social, e assim, não uniforme, mas progressivo.

Segundo Piaget³, a criança passa por estágios de desenvolvimento que contribuem para a evolução do ser humano, isto é, instrumentalizam e auxiliam na

² Lev **Vygotsky** (1896-1934) foi um grande psicólogo russo que percorreu por diversos âmbitos da educação, além de produzir diversos trabalhos científicos, principalmente relacionados ao trabalho intelectual, na qual foi pioneiro no desenvolvimento intelectual das crianças, que acontece a partir da interação com meio.

³ Jean **Piaget** (1896-1980) foi um psicólogo suíço e importante estudioso da psicologia evolutiva. Revolucionou os conceitos de inteligência infantil que provocou mudança nos antigos conceitos de aprendizagem e educação.

compreensão dos fenômenos próprios dessa relação social e cognitiva. É nesse sentido que emerge a psicogênese⁴, que compreende o desenvolvimento a partir do viés evolutivo, das questões genéticas e externas (SANTOS, et al., 2019).

Os principais conceitos concebidos pelo teórico são equilíbrio, acomodação e assimilação. Equilíbrio ou adaptação refere-se à busca de equilíbrio de viés orgânico e psicológico do ser humano, ou seja, o desenvolvimento ocorre a partir da adaptação, num ininterrupto esforço de transformar as informações e conhecimentos em suas estruturas, ajustadas ou se necessárias criando novas estruturas, devido às mudanças mentais. Diante desse pressuposto, o uso dos materiais auxiliares no ensino da dança pode contribuir para o desenvolvimento da adaptação. Assimilação: processo alimentado pelo meio exterior, as pessoas, os objetos, por exemplo: As situações, objetos “são assimilados a um esquema quando se pode responder a ele usando uma aprendizagem, um conhecimento prévio” (PILETTI, 2013, p. 69).

A criança, desta forma, depara-se com novas experiências e tenta adaptar-se e assimilar essas novas informações com as que possui. Acomodação: consiste em reajustar as estruturas já existentes, transformá-las ou criar novas, de acordo com a necessidade do mundo externo, de modo a adquirir novos conhecimentos (Ibidem). Estas etapas podem ser visíveis nas aulas de dança. Vejamos no relato abaixo: como uma atividade na aula de dança pode desenvolver os conceitos de adaptação, acomodação e assimilação:

Uma das atividades que as crianças mais gostam é a toca do coelho. Nela trabalho ações globais organizadas em oposições, como dentro e fora. Espalho pela sala bambolês e peço para que cada aluna entre em um bambolê; e explico-lhes que quando a música começar a tocar, elas irão sair da toca e dançar ao ritmo da música; e quando a música parar elas terão que voltar para toca correndo. Dando continuidade à atividade, começo a trabalhar a atenção delas com um novo desafio, digo-lhes que agora, começarei a retirar um bambolê, sendo que uma criança ficará de fora, e faço até que fiquem duas crianças. Essa experiência de sair e voltar correndo à toca, dando atenção para não ficar de fora da brincadeira, fez com que essa brincadeira se tornasse a preferida delas (Diário de campo ABRIL 2017).

⁴ Origem e desenvolvimento dos processos mentais ou psicológicos, da mente ou da personalidade. Origem de um fato psíquico numa atividade ou experiência psicológica prévia. Processo que ocorre ao longo de todo o desenvolvimento desde os anos iniciais.

Neste jogo, primeiro dei a instrução da atividade, com isso a criança desenvolve a equilibrção, isto é, recebe a informação e a ajusta em sua estrutura cognitiva. Após isso, ela assimilou o comando no sentido de executar o que foi instruído na atividade, que era sair do bambolê quando a música tocasse e retornar para a toca quando a música parasse. Assim, depois de assimilada a informação ela entra no estágio da acomodação, que consiste no reajuste do que foi aprendido, isto é, ela usa o conhecimento que aprendeu e transforma-o em um novo, no caso da dança, a criança precisou encontrar uma solução para o problema que foi posto, no caso, entrar na toca com um número menor de bambolês para as alunas.

Destarte, a dança contribui no desenvolvimento dos estágios de desenvolvimento infantil. Diante disso, os contributos devem ser reconhecidos e, neste sentido, discorre-se acerca das fases de desenvolvimento cognitivo, “importante auxílio a compreender melhor o desenvolvimento das crianças pequenas, principalmente” (SANTOS, et. al, 2019, p.171).

É diante dessas considerações que se questiona: quem é a criança de quatro e cinco anos? O que lhes são específicos? Segundo a perspectiva da psicogênese, a criança de quatro e cinco anos encontram-se no estágio pré-operacional⁵ que abrange o período dos 2 aos 7 anos de idade.

De acordo com Pilleti (2013), a criança nessa faixa etária desenvolve o jogo simbólico das representações, por conseguinte, apresentam-se o desenvolvimento da linguagem, da imitação, do desenho, da dramatização, da fantasia, da motricidade entre outros.

Desta forma, ressaltamos a importância de Vygotsky da perspectiva histórico-cultural que se compreende os fenômenos da criança, em consonância com as contribuições trazidas por Wallon⁶, ao compreender a criança em sua integralidade, “contemplando os aspectos da afetividade, da motricidade e da inteligência” (FILIPE, 2001, p. 27). De acordo com o mesmo autor, partindo da premissa walloniana a criança se desenvolve

⁵ PERÍODO PRÉ-OPERACIONAL (2 aos 7 anos): se caracteriza principalmente neste estágio o estabelecimento da noção de objeto, habilidades de imaginação e imitação dos objetos. Bem como o estágio sensório-motor, materno e inicial. Pois, é quando a criança passa a conhecer e assimilar o meio em que consiste, ou seja, é um novo tipo de ação que se interioriza.

⁶ Henri Wallon (1879–1917) foi um psicólogo, filósofo, médico e político francês. Ele fundamentou a sua teoria em quatro princípios básicos: afetivo; motor; inteligência; personalidade.

[...] de forma descontínua, sendo marcado por rupturas e retrocessos. A cada estágio de desenvolvimento infantil [são quatro: impulsivo-emocional; sensorio motor; personalismo; e categorial] há uma reformulação e não simplesmente uma adição ou reorganização dos estágios anteriores, ocorrendo também um tipo particular de interação entre o sujeito e o ambiente (Ibid. p. 28).

É nesse sentido que consideramos a criança, como ser potente, devendo ser compreendida em seus aspectos biológicos, afetivos, sociais e intelectuais em que as teorias vygotskianas e wallonianas apresentam uma dimensão mais ampla. Como já citado, o desenvolvimento infantil não pode ser determinado em fases sucessivas, constantes de desenvolvimento, se não na teoria piagetiana.

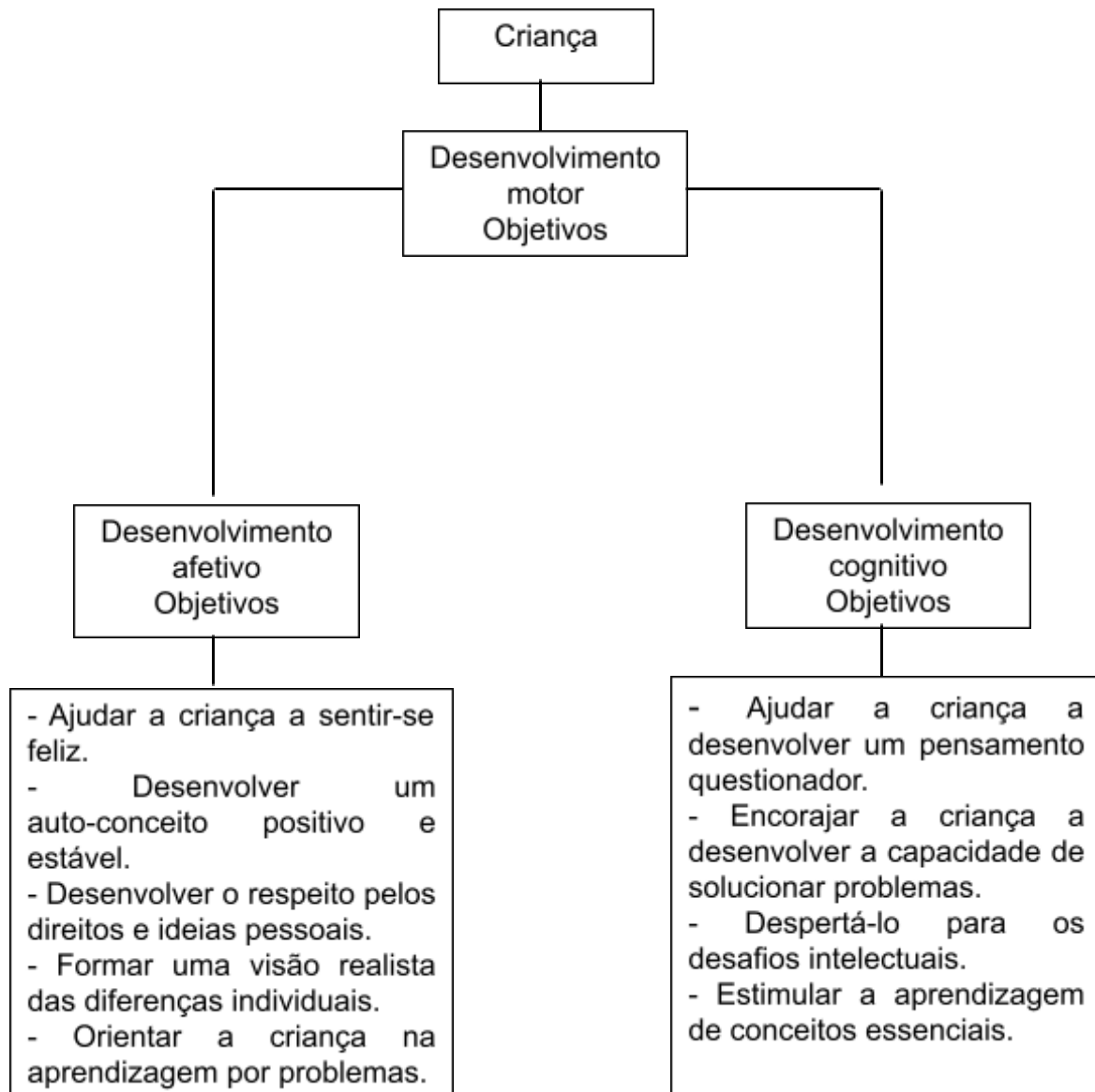
Segundo Vygotsky (1998, p. 27), a percepção da criança no início do desenvolvimento infantil

Está ligada imediatamente à motricidade, que constitui apenas um dos momentos do processo sensorio motor integral e que, somente, paulatinamente, e com os anos, começa a adquirir uma notável independência e a libertar-se dessa conexão parcial com a motricidade”, ou seja, a percepção do mundo vai sendo modificada a partir do momento em que o indivíduo vai exercitando suas funções de memória, de linguagem, de afetividade, de imaginação. Conduzindo-o a uma, cada vez mais, independência em relação a seus atos e ao mundo ao seu redor.

Sendo assim, associada ao desenvolvimento da percepção; e como condição essencial para o desenvolvimento global da criança, a memória está presente desde a tenra idade do sujeito. A partir desta percepção ela exercita as funções de sua memória, linguagem, afetividade e imaginação.

As funções de memória são imprescindíveis para o desenvolvimento de memórias corporais e assim, desenvolver as habilidades motoras. O movimento é inerente à sua vida, à sua primeira infância. O movimento está diretamente relacionado ao crescimento, ao desenvolvimento e às funções mentais e cognitivas. Alguns pesquisadores, correlacionam o desenvolvimento mental e o desenvolvimento motor.

Seguindo esta premissa, é importante compreender como ocorre o desenvolvimento motor das crianças e como este influencia o desenvolvimento afetivo e cognitivo. Para isso, será apresentado um esquema explicativo a seguir.



Fonte: Proença, José Elias (1989). Revista brasileira de Ciências e Movimento. 2(2). 1989, p. 41.

A partir do esquema exposto acima. Percebe-se que o desenvolvimento motor não ocorre de forma descontextualizada, mas se compreendem nos aspectos afetivos e cognitivos, e assim, desenvolve a psicomotricidade em que é definida como

[...] uma análise do homem nas suas relações com seu corpo, em movimentos organizados em função de suas vivências, linguagens e o meio físico caracterizado pela interação entre o pensamento e a movimentação do homem, efetuada pelos músculos, a partir do sistema nervoso (OLIVEIRA; ABRANTES; FILIPE, 2020, p. 6).

A aula de dança é o espaço onde a criança desenvolve o seu corpo, gestos, movimentos, sua espontaneidade, afetividade e criatividade. Segundo Schulmann (1995), a dança é o lugar onde o corpo pode, além de, aprender suas habilidades físicas, expressar a sua espontaneidade e criatividade. É por meio do desenvolvimento de tais habilidades motoras, espontâneas e criativas que a criança desenvolve a sua autonomia de movimentos, em que se harmoniza com um saber-fazer diário.

Dentro desse entendimento do desenvolvimento infantil é necessário conhecê-las, de acordo com os pressupostos teóricos que nos auxiliam, percebendo o desenvolvimento das crianças e as suas características, de modo a reconhecê-las e respeitá-las e, mais do que isto, e compreender o contributo da dança para o desenvolvimento das crianças.

A dança na Educação Infantil

O artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96) constitui a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996). Podendo ser ofertada em creches e pré-escolas, conforme posto também nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2009).

Diante destes marcos normativos, podemos perceber que a educação infantil é uma etapa da educação básica que se diferencia das demais, pelo fato de abranger o processo de formação e desenvolvimento da criança, mediante práticas e concepções globais; e na totalidade que é a criança. Não é assim, encarada em uma parte fragmentada ou desvinculada. Devem ser resguardadas as especificidades etárias do grupo de cada criança.

Segundo as DCNEI (ibid.), a criança, como o centro do planejamento curricular, é concebida como um sujeito histórico e de direitos. Nas suas interações, relações e práticas continuadas que vivenciam, constroem a sua identidade pessoal e coletiva. As crianças brincam, fantasiam, imaginam, experimentam, narram, aprendem e constroem sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Atualmente, a Educação Infantil é reconhecida como uma esfera de intensa socialização, momento em que as crianças saem do contexto familiar e começam a passar um tempo fora dele. Onde o brincar entra como ferramenta extraordinária no processo de socialização entre a criança e seus pares. A criança possui habilidades de construir e/ou transformar as culturas do mundo, dessa forma, compreende-se a importância do ato de brincar para que os sujeitos expressem seus anseios e abstrações da realidade através de suas experiências.

Por meio da Sociologia da Infância, os pequenos e pequenas são vistos como seres inteligentes, participantes dos fluxos da sociedade. O que aponta para a importância do brincar, de fomentar sua criatividade e a expressividade durante as interações com seus pares (CASTILHO, 2021, p. 200)

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC consiste em um documento normativo que define um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas da Educação Básica. O documento aponta os Campos de experiência que as crianças precisam desenvolver, dentre estes constam o corpo, o gesto e o movimento, que se relacionam com a linguagem da dança (BRASIL, 2018). Vejamos o que a BNCC fala sobre as experiências corporais:

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física (BRASIL, 2018, p.41).

Vale salientar que o ensino da dança deve possibilitar que a criança desenvolva a sua corporeidade, seu processo criativo e imaginativo. Se o ensino da dança para as crianças for meramente de imitação de passos e exigência de uma perfeição de movimentos, os alunos perderão sua capacidade de se deliciar com a imaginação. Com isso, o ensino da dança se torna desinteressante e fere um dos preceitos da BNCC que é fazer com que a criança produza conhecimentos sobre si, sobre o outro e sobre o universo social e cultural, negando a sua consciência quanto a sua corporeidade.

Este acontecimento pode ocorrer por existir uma negação de ludicidade na criança, sofrida por pressões de todos os lados do mundo adulto. Quando isso deixa de ocorrer, a criança não se sente mais incluída para se permitir imaginar, vivendo numa sociedade edificada sobre um princípio de produção. Logo, é papel do educador de dança revigorar as potencialidades comunicativas e expressivas no campo imaginário da criança (FELTES, PINTO, 2015, p. 18).

Assim, o lúdico possibilita prazer e imaginação, e estes darão consistência às vivências corporais. Além disso, permite que a criança sinta-se incluída no processo de ensino da dança, potencializando o poder criativo e imaginativo da criança.

Desta forma, o ensino da dança não pode ser feito através do ensino de técnicas engessadas e codificadas. Segundo a pedagoga e bailarina Isabel Marques (2012), a técnica codificada, isto é, de depósito de movimentos, em que o professor transfere para seu educando os movimentos, através da imitação, repetição e reprodução de conhecimentos não se adaptam e nem deveriam prevalecer no ensino da dança na educação infantil. A dança deve promover e estimular a autonomia e o poder criativo das crianças.

A infância consiste em um período que o ser humano deve aproveitar as brincadeiras, desenvolver as habilidades motoras, sociais, cognitivas e afetivas, de forma a viver numa dimensão do faz de conta, da fantasia e da imaginação. Apesar da criança ser considerada como um indivíduo dinâmico e espontâneo, salienta-se que diante das novas tecnologias, do seu uso frequente e descontrolado; tanto no ambiente escolar, como em casa, estão trazendo prejuízos significativos no desenvolvimento social, físico, intelectual e emocional. Segundo Miller (2018), esses aspectos são um convite atraente e constante para o não-movimento, formando

gerações de corpos sentados, desmontando o conceito de infância repleta de energia para o movimento livre.

Desse modo, proporcionar o lúdico, que é um instrumento rico para ser utilizado no processo de ensino-aprendizagem, unifica e estimula o cognitivo, o afetivo e o simbólico, trabalhando-os de forma conjunta. [...] Por isso, proporcionariam plenitude à criança, remetendo-a a totalidade do ser e contemplando integralmente todo o seu corpo, desejo e encantos (FELTES, PINTO, 2015, p. 19).

Porém, vale ressaltar que o lúdico aqui mencionado não condiz com recreação. É preciso distinguir o lúdico da recreação, pois apesar de serem similares, estes têm métodos e objetivos diferentes.

A ludicidade é, reconhecidamente, um método de aprendizagem que pode trazer diversas melhorias para as crianças, tanto na esfera individual quanto na social (VIEIRA; RODRIGUES; FERNANDES, 2016). Isto é, ela possui uma finalidade pedagógica. Já a recreação é o momento em que o indivíduo escolhe espontaneamente sua atividade, através das quais satisfaz suas vontades e anseios relacionados ao lazer, seu único objetivo é o recrear-se. Ou seja, é uma prática com fim nela mesma (CAVALLARI, ZACHARIAS, 1994).

A ludicidade não é sinônimo de entretenimento, nem de ausência de organização pedagógica. Assim, utilizar adereços como bolas, brinquedos, coroas e asas de borboletas, lançados ao acaso, sem uma proposta pedagógica, apenas para entreter as crianças não significa que esta atividade é lúdica. Tal fato é denominado como pseudoludicidade (CASTILHO, 2021).

A ludicidade na arte possui uma intencionalidade metódica, isto é, promover a partir da dança o prazer, a imaginação, ritmo, forma e criatividade. Propiciando consistência às vivências corporais.

Além disso, é possível realizar o acompanhamento da criança em sua trajetória lúdica durante sua vivência dentro de um jogo ou de uma brincadeira. Procurando, desse modo, perceber e compreender melhor as suas ações e fazer interferências e análises mais adequadas, ajudando o indivíduo ou o coletivo.

Desta forma, percebe-se o papel fundamental que o professor executa, visto que é ele quem, ao olhar os movimentos das crianças, estabelecerá elos com a dança (DAMASIO, 2000).

Dançando na Casa mágica

A minha trajetória como professora teve início no ano de 2017. Através da indicação de uma amiga, fui até à escola A Casa Mágica, que passava por uma seleção para contratação de professora de dança. Quando cheguei à escola, encontrei a Dra. Rafaela Gonçalves, a fundadora da instituição educacional. Formada em Psicologia, a Dra. Rafaela Gonçalves tinha o desejo de ter um espaço seguro e divertido, onde os pais pudessem deixar suas crianças enquanto trabalhavam.

Em 2015, ela colocou o sonho em prática e alugou um espaço perto da escola Montessori, no bairro Gruta de Lourdes, na cidade de Maceió. Com o apoio da sua família, as atividades se iniciaram como uma creche, um espaço para as crianças passarem o dia brincando, aprendendo e se divertindo. No entanto, diante da procura e da necessidade dos pais e das crianças, em 2017, ela decidiu implantar a educação infantil, socialização, maternal e jardim 1 e 2, continuando a oferecer serviço em tempo integral.

Com essa mudança, ela decidiu oferecer modalidades de esporte e dança para deixar a oferta pedagógica mais atrativa. No caso do ensino da dança, foi proposto que as aulas fossem oferecidas para crianças com a faixa etária de 4 a 5 anos. Essas aulas aconteceriam uma vez por semana, às quintas-feiras, com duração de 60 minutos. Após esta primeira conversa, fui convidada para conhecer os espaços da escola e a sala onde seriam ministradas as aulas. A sala era ampla, ventilada e sem espelhos, o que para mim não haveria problema algum em realizar as aulas de dança no local. Neste mesmo dia fui contratada e sou professora da escola até hoje.

Este relato de experiência terá como recorte o ano de 2017, quando iniciei minha jornada como professora. Iniciei minha experiência docente tendo em mente os seguintes questionamentos: como desenvolver uma aula de dança para crianças tão pequenas? Qual abordagem deveria seguir para não tornar a aula, apenas, uma recreação, mas um despertar para novas experiências corporais?

Para a sistematização de um plano de atividades, busquei apoio nos autores estudados e nas aulas vivenciadas no Curso de Licenciatura em Dança. Assim, os conhecimentos obtidos nas disciplinas de Desenvolvimento motor, Desenvolvimento

e aprendizagem, Exercícios Técnicos de Dança, Dança na Escola e Dança Educação, ajudaram-me bastante a organizar um planejamento para as aulas. Uma das estratégias metodológicas que achei bem interessante em aplicar foi o uso de materiais auxiliares para deixar a aula dinâmica, criativa e divertida.

O material auxiliar na dança é o uso de objetos que possibilitam a exploração do corpo em sua globalidade. O material auxiliar compreende um “jogo e este é corporal, a relação com o meio ambiente é lúdico. As experiências de aprendizado se fazem através do brincar” (DAMASIO, 2000, p. 229). As aulas nesta fase são feitas através de jogos de dança, em que se explora uma variedade de signos⁷ que compõem a dança, tais como: o corpo, o movimento, o espaço, o ritmo, os relacionamentos, as dinâmicas de movimento, as ações corporais entre outros.

O trabalho, nesta fase, está centrado no desenvolvimento sensorial. De acordo com Damasio (2000), é principalmente no movimento, aquele que a criança é capaz de fazer, que podemos favorecer um desenvolvimento expressivo na dança.

Neste período, a produção criativa é intensa e na linguagem há uma liberdade de expressão. Assim, para as crianças desta idade é necessário que a dança seja lúdica, de forma que as ações impliquem o corpo da criança numa globalidade.

Com efeito, o jogo permite que a criança se utilize da dança para explorar o espaço e tempo e assim, adquira experiências que contribuirão para o desenvolvimento de algumas habilidades motoras, cognitivas e afetivas. Desta forma, através do jogo, a criança é a intérprete principal da ação.

O jogo será para ela uma ferramenta indispensável, tanto para ajudar no progresso da conduta e do controle do movimento voluntário, quanto para desenvolver a expressão dos sentimentos e das emoções ligadas à prática dessa arte (SCHULMANN, 1995 p. 11).

A aula de dança possibilita a realização da espontaneidade e da criatividade através do corpo, desta forma Schulmann (1995, p.5) afirma que “a aula de dança é o lugar onde o corpo pode, além de uma simples aprendizagem de habilidade física, expressar sua espontaneidade e criatividade”. O professor tem um importante papel

⁷ A autora Isabel Marques utiliza o termo signo a partir de uma perspectiva da Semiótica. Segundo a autora, a dança é um sistema de signos que permite a produção de significados. O intérprete, o movimento e o espaço cênico são os grandes signos da linguagem da dança (MARQUES, 2010).

para promover um ensino eficiente e desenvolver em seus educandos o potencial corporal, a criatividade e o domínio de seus movimentos.

Portanto, o jogo consiste de estratégias, a partir de objetos que são utilizados na aula de dança, que contribuem para motivar a criança em sua aprendizagem e mais do que isso, no educar seu corpo. O jogo está na origem do conhecimento, ele dá à criança a oportunidade de desenvolver suas percepções estéticas, seu sentimento de plenitude, ele compromete e liberta, absorve, cativa e encanta (SCHULMANN, 1995).

A dança possibilita o desenvolvimento de quatro domínios que são resultados do aprendizado da dança, que de acordo com Green Gilbert (1992 apud GALLAHUE, 2008) caracteriza-se por:

- Domínio Cognitivo: aprendem a solucionar problemas motores, melhoram suas habilidades observacionais, aumentam o conhecimento e vocabulário, passam a ter compreensão do histórico da dança, ampliam sua criatividade.
- Domínio Psicomotor: estendem o vocabulário motor, aumentam a resistência muscular, a flexibilidade e consciência corporal, diminuem o estresse, além de melhorar o equilíbrio e a coordenação.
- Domínio Social: aprendem a ter autocontrole e a cooperar com os outros, descobrem a importância das diferenças individuais.
- Domínio Afetivo: aprendem a ter disciplina, correr riscos e ter confiança, aumentam a autoestima, seus movimentos são expressões através dos sentimentos e tornam-se mais próximos do seu Eu interior.

Tais domínios são perceptíveis nas aulas de dança, e estes são imprescindíveis para o desenvolvimento integral da criança. A técnica começa a ser construída no brincar e na formação da criança em sua integralidade.

Agora vejamos como desenvolvi alguns jogos de dança utilizando materiais auxiliares e suas contribuições para o desenvolvimento dos domínios, acima citados e da exploração dos signos que compõem a dança, em minhas aulas na escola A Casa Mágica.

Em uma de minhas aulas de dança trabalhei com bolas de sopro. Coloquei as bolas dentro de uma caixa e pedi para as crianças tirarem uma bola. Ao pegar sua bola, cada criança deveria identificar a cor do objeto. Em seguida, enchiam as bolas

e escolhiam uma das mãos para manipular a bola. Foi colocada uma música e as crianças foram desafiadas a se deslocarem no espaço dançando com o objeto. Todas as vezes que a música era pausada, as participantes tinham que parar e tocar uma parte do corpo com a bola, que estivesse do mesmo lado da mão que segurava o objeto. Em seguida, trocávamos de mão e repetíamos a mesma atividade.

Dando continuidade à atividade e deixando-a mais complexa, foi dada a orientação que poderiam escolher uma das mãos para tocar na bola, sem a deixar cair. Dançando pela sala, elas poderiam, também, usar outras partes do corpo para tocar na bola, mas que fosse do mesmo lado da mão escolhida. Ao final deste momento, repetimos a atividade com o outro lado do corpo.

Finalizei a aula propondo um jogo dançante em duplas. De mãos dadas, orientei as minhas alunas para explorarem o espaço da sala dançando e jogando a bola para cima, sem deixar cair. Agora, cada criança tocava a bola para seu par e, para não deixar a bola cair no chão, elas poderiam usar todas as partes do corpo para lançar a bola para a colega.

Nessa aula utilizei a bola de sopro como material auxiliar e este foi essencial para o desenvolvimento de uma aula lúdica, criativa e atrativa para as crianças. Nesta aula foi desenvolvido o domínio cognitivo, em que as alunas desenvolveram a atenção, tinham que nomear a cor da bola; o domínio social, visto que a atividade foi feita em grupo e em interação umas com as outras; o domínio psicomotor ao estimularem a coordenação motora ao manipular a bola e dançarem com ela nas mãos; e por fim o domínio afetivo pois com a aula, desenvolveram colaboração, a confiança e a satisfação de conseguirem realizar as atividades propostas.

Considerando os signos da dança, podemos observar neste jogo dançante o reconhecimento e o manuseio do objeto com várias partes do corpo, o entendimento que a bola deveria estar sempre no nível alto, a tentativa de coordenar o jogo com o ritmo da música, a relação entre colegas através do contato das mãos, o foco no lançar a bola de uma para outra e a atenção para se deslocarem no espaço sem colidir com as demais colegas.

Como segundo exemplo de trabalho com materiais auxiliares nas minhas aulas de dança, apresento a aula que desenvolvi com uma corda. Utilizei a corda como a proposta de trabalhar o equilíbrio. Como aquecimento, propus às crianças

para se deslocarem pela sala, seguindo a pulsação rítmica de uma música, com os seguintes comandos: andar na meia ponta, andar com calcanhar, andar de costa, andar de lado, correr, andar devagar e fazer a dança livre. Toda vez que se falasse a forma de caminhar, elas iam mudando suas movimentações.

Após essa experimentação livre de deslocamentos pela sala, coloquei uma corda no chão, na diagonal da sala e pedi às crianças para elas passarem por cima da corda como um equilibrista de circo. Coloquei uma música instrumental que remetesse ao circo, para elas caminharem sobre a corda. Após uma caminhada convencional sobre o objeto, desafiei-as a experimentarem formas diferentes. Experimentamos caminhar de lado, de costa e misturando as formas de caminhar sobre a corda. Percebi que, quanto mais desafiador era o jogo, as crianças ficavam motivadas em repetir as passagens por sobre a corda.

Nesta aula, a corda possibilitou experiências corporais com o objetivo de desenvolver o equilíbrio, a lateralidade, o ritmo, a criatividade e desta forma, os domínios cognitivo, psicomotor e o afetivo. O cognitivo, no sentido que as crianças precisavam resolver o problema de passar pela corda de diferentes formas; o psicomotor, ao se desenvolver o equilíbrio; e o afetivo, no desenvolvimento da confiança e da motivação para permanecer experimentando diferentes formas de caminhar no espaço e por sobre a corda.

Considerando os signos da dança, pudemos trabalhar nesta aula as diferentes formas de tocar o pé no chão, o ritmo do caminhar, a noção espacial de realizar os deslocamentos sobre o objeto utilizado na aula e as direções diferentes do corpo para caminhar sobre a corda.

Outro material auxiliar interessante que utilizei em minhas aulas foram folhas de emborrachado. Com este material, introduzi o trabalho de saltos e transferências de peso sobre os pés. Nesta aula, para aquecermos, entreguei para cada criança uma folha de emborrachado de cores diversas e pedi para que elas colocassem no chão, ficando em cima do emborrachado. Coloquei uma música vibrante e a cada palma que eu dava, elas tinham que trocar de lugar com as colegas. Para chegar no emborrachado da colega, elas tinham que criar um deslocamento dançante.

Após este aquecimento, criámos um caminho com os emborrachados alternando a quantidade de folhas. Assim, logo à frente de uma folha de

emborrachado, colocávamos duas folhas lado-a-lado, tentando imitar a brincadeira da amarelinha. Ao completarmos o caminho, propus que saltássemos por cima das folhas de emborrachado da seguinte forma: quando fosse apenas uma folha de emborrachado, o salto seria com os dois pezinhos juntos e, quando fosse as duas folhas de emborrachados lado-a-lado, saltar caindo com os pés separados. Em seguida, fiz algumas mudanças e propus que onde tivesse apenas uma folha do emborrachado, as crianças tinham que cair com um pé no chão. Dessa forma, elas eram estimuladas a realizar várias transferências de peso sobre os pés.

Ao finalizarmos o exercício anterior, as crianças voltavam a espalhar os emborrachados pela sala. Ao som de uma música, elas se deslocavam pela sala dançando e, ao ouvirem a música parar, as crianças tinham que voltar a subir na folha de emborrachado, escolhendo apenas um pé como base. Na continuidade do jogo dançante elas eram estimuladas a trocarem de pé a cada vez que a música parava.

Na finalização da aula, sentamos em uma roda de conversa e eu perguntei para elas qual foi o pé que elas tiveram mais facilidade de ficar no equilíbrio e se foi mais fácil pular com pé junto ou separado. Neste momento, elas eram estimuladas a refletirem e expressarem verbalmente as experiências corporais. Foi muito interessante observá-las contando as suas vivências.

Apesar de sabermos que o ensino da dança é um processo que necessita de tempo para as experimentações corporais e para os aprendizados, as cobranças por apresentações infantis, em datas comemorativas, de certo modo quebram todo um fluxo de aprendizados que estão sendo construídos. Sem mencionar das expectativas das mães e pais que querem assistir as suas filhas dançando coreografias padronizadas e esteticamente elaboradas nos moldes tradicionais do balé clássico.

Contudo, é necessário compreender que o ser criança, detém de especificidades da infância, e com isso,

É importante uma abordagem que possibilite a expressão das diferentes identidades, evitando proposições nas quais os pequenos sempre se movimentam igualmente, ao mesmo tempo e dentro de um modelo normatizado e muito detalhado de posições *corretas* de mãos, braços, cabeças e pés. Sob tais aspectos, segundo Almeida (2016, p. 35), a dança com a pequenada “necessita estimular a descoberta e não a padronização;

a improvisação e não a repetição de movimentos previamente determinados” pelo adulto o tempo todo. O passo é inerente ao balé, mas também é interessante que as crianças tenham a possibilidade de escolher seus movimentos e objetos para descobrirem suas preferências e, principalmente, a sua dança, respeitando as individualidades e deixando de lado a intensa reprodução de ações. (SILVA; ALMEIDA; SOUZA, 2019, p.3).

Assim, a dança para a Educação Infantil deve ser abordada através de princípios lúdicos que considera a criança em sua infância e, para isso, o uso de materiais auxiliares é de grande importância para a promoção de aulas criativas, dinâmicas e atrativas para tais sujeitos.

A intenção do trabalho realizado foi fazer uma reflexão sobre a minha vivência acerca da prática da dança, utilizando materiais auxiliares como intervenção pedagógica na educação infantil com crianças da creche escola Casa Mágica. Com tudo o que foi exposto no artigo, não há como opor-se que o uso dos materiais auxiliares contribui no processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento. A dança incluída na educação infantil, na visão dos autores que embasaram esta pesquisa, permite a possibilidade de uma prática corporal e oportuniza as crianças a explorarem suas capacidades criativas, descobrindo suas habilidades pessoais.

Tal fato foi perceptível através da minha vivência em sala de aula com as crianças pequenas, visto que com o uso de materiais auxiliares as crianças desenvolveram habilidades importantes para a aprendizagem da dança, entre elas: coordenação motora, equilíbrio, ritmo, criatividade, espontaneidade, noções espaciais, noções rítmicas, conhecimento de partes do corpo e sua localização no espaço, relacionamento em grupo, entre outros. Nessa perspectiva foi possível perceber a importância das aulas de dança na educação infantil e suas contribuições para o desenvolvimento das crianças envolvidas nas atividades.

Portanto, a dança para a educação infantil com uso dos materiais auxiliares é uma estratégia pedagógica de suma importância, pois proporciona uma variedade de vivências, de descobertas de novas possibilidades de movimentos, da expressão corporal e da criatividade.

Referências

BRASIL, Lei nº 9394. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**,

Brasília, de 20 dez. 1996. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm>.

CASTILHO, Thaís. **Ballet clássico na Educação Infantil: diálogos entre Bakhtin e a sociologia da infância**. O mosaico, revista de artes. Curitiba, n.20, jan-jun 2021. p. 1-587.

CAVALLARI, V.R. e ZACHARIAS, V. **Trabalhando com recreação**. 2.ed. São Paulo: Ícone, 1994.

DAMASIO, Claudia. **A dança para crianças**. In: PEREIRA, R. e SOTER, S. (org) Lições de dança 2. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2000.

DRAGO, Rogério; RODRIGUES, Paulo da Silva. **Contribuições de Vygotsky para o desenvolvimento da criança no processo educativo: algumas reflexões**. Revista FACEVV: Vila Velha, n.3, jul-dez 2009. p. 49-56.

FELTES, A. F.; PINTO, A. da S. **Balé e educação infantil: possibilidades metodológicas**. Revista Conhecimento Online, Novo Hamburgo, a. 7, v. 2, p 13-26, 2015.

FILIPPE, J. **O desenvolvimento Infantil na Perspectiva Sociointeracionista: Piaget, Vygotsky e Wallon**. In: CRAIDY, C. M.; GLÁDIS, E. K. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

GILBERT, A. G. Creative dance for all ages. Reston, VA: AAHPERD. 1992.

GODARD, Hubert. **É o movimento que dá corpo ao gesto**. Marsyas, n.30, 1994.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

MARQUES, Isabel. **Linguagem da Dança: Arte e Ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.

MILLER, Jussara; LASZLO, Cora. **Começar diferente: Técnica Klauss Vianna para crianças e adolescentes**. Revitakv v.2 Nº2. p. 5 - 11 São Paulo, 2018.

OLIVEIRA, Ana Pietrina; ABRANTES, ESTER Padilha; FILIPE, Marluce. **Dança na Educação Infantil: A Contribuição Da Dança No Desenvolvimento Psicomotor Na Educação Infantil**. Disponível em:
<<http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1154>> Acesso em: 17 dez 2021

PILETTI, N. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. São Paulo: Contexto, 2013.

SANTOS, Michaelly Calixto; et. al. **Ser Criança, ser brincante: reflexões sobre o brincar na Educação Infantil**. In: Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira, n. 6, v.6 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.

SCHULMANN, Nathalie. **Da prática do jogo ao domínio do gesto**. In: SOTER, Silvia; PEREIRA, Roberto (org.). Lições de Dança 1. Rio de Janeiro: Editora UniverCidade. 1997.

SILVA, Taynara Ferreira; ALMEIDA, Fernanda de Souza; SOUZA, Nilva Pessoa. **Dançar e brincar: uma experiência de balé com crianças pequenas**. Pensar a Prática, Goiânia, 2019, v. 22: 50553.

VIEIRA, Luciene Batista; RODRIGUES, Elaine Aparecida Fernandes. **O Ensino Lúdico Nos Anos Iniciais**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento, Ano 01, Edição 11, Vol. 10, pp. 136-153. Novembro de 2016. ISSN: 2448-0959